



Relatório do Policy Hacking **LISPA** **TALKS 2024**

Introdução

No dia 22 de Maio de 2024, realizou-se a 4ª edição do LISPA TALKS, no formato Policy Hacking, com o tema "Fintechs em Angola: Desafios Regulatórios e Oportunidades de Crescimento". Este evento reuniu startups e representantes do Banco Nacional de Angola (BNA) e do Centro de Inovação Social e Incubação da UCAN (CISI UCAN) para abordar desafios e criar soluções para problemas reais no setor fintech do empreendedorismo angolano.

Os nove participantes contribuíram com insights valiosos sobre regulamentação, inovação tecnológica e inclusão financeira.

Participantes

- Daniel Cohen (**Appy Pay**)
- Denilvaldo Neto (**Aki**)
- Helder Manuel (**PayPay**)
- Jolene Diogo (**BNA**)
- Henriques Ngolome (**CISI UCAN**)
- Anderson Oliveira (**DigiPay**)
- Carmen Mateia (**Agitadores Culturais**)
- Garcia Monteiro Paulino (**PAGA3**)
- Niuka Casimiro (**Ombala Invest**)

Temas Abordados e Soluções Propostas

Regulamentação e Conformidade

Legislação Específica: A legislação 117/2022 de 14 de Abril, aplicada de forma análoga às fintechs, revela a ausência de legislação específica para este setor. Foi sugerida a revisão e a criação de regulamentos que atendam diretamente às necessidades das fintechs.

Melhores Práticas Internacionais: A Estónia foi citada como um modelo avançado em termos de legislação e infraestrutura para startups, servindo como estudo de caso para possíveis aplicações em Angola.

Revisão das Sandboxes: Sugestão para que as sandboxes sejam aplicadas em outros espaços além dos oferecidos pelo BNA, como instituições de ensino superior, para ampliar o alcance e a inovação.

Necessidades Operacionais: Necessidade de uma estrutura que atenda questões operacionais das startups, além das administrativas, focando nas suas necessidades específicas.

Concorrência Desleal: A concorrência dos serviços de pagamento prestados por entidades já estabelecidas cria um ambiente desfavorável para as fintechs.

Papel do BNA: O BNA deve colocar algumas matérias sobre a sua alçada, sendo geridas diretamente pelo mesmo, para evitar a morosidade e facilitar a operação das startups.

Exigências do BNA: As fintechs enfrentam dificuldades na implementação de algumas exigências regulatórias (ex: KYC).

Inovação e Tecnologia em Fintechs

IA e Blockchain: Estas tecnologias ainda não são realidades no contexto angolano, apontando para uma área de desenvolvimento potencial.

Interoperabilidade Digital: Desenvolvimento de um sistema digital interoperável é crucial para facilitar a integração e comunicação entre diferentes serviços financeiros.

IA Aplicada: Utilização da inteligência artificial para oferecer serviços automatizados de aconselhamento financeiro, tanto para clientes quanto internamente para bancos, melhorando a fluidez de informações.

Desafios Técnicos: A falta de interoperabilidade dos serviços, de dados adequados e de literacia financeira e tecnológica são grandes obstáculos. Além disso, a dificuldade de encontrar métodos de pagamento que permitam transações internacionais, como pagamento de serviços de cloud, é um desafio significativo.

Inclusão Financeira e Impacto Social

Populações Não Bancarizadas: A maioria da população não possui smartphones, necessitando de soluções adaptadas à realidade angolana para promover a inclusão financeira.

Promoção da Inclusão: As fintechs podem acelerar processos financeiros já existentes no mercado informal através da tecnologia, promovendo uma maior inclusão financeira.

Custos de Desenvolvimento: Os custos elevados para desenvolvimento de tecnologia, devido às tarifas cobradas por transações, criam barreiras significativas para a entrada de novas fintechs no mercado.

Centro de Informação: Propõe-se a criação de um único centro de informação, preferencialmente gerido pelo BNA, para facilitar o cruzamento e a medição do impacto social das fintechs em comunidades locais.

Próximos Passos

Considerando as temáticas abordadas e soluções propostas durante o Policy Hacking, consideramos que estes sejam os próximos passos a ser tomados:

1. Revisão e Proposta de Novas Regulamentações:

- Estudo aprofundado da legislação estoniana e adaptação de boas práticas para o contexto angolano.
- Criação de um grupo de trabalho entre BNA, EMIS e startups para desenvolver propostas de regulamentação específica para fintechs.

2. Implementação de Sandboxes Ampliadas:

- Expansão das sandboxes para instituições de ensino superior e outros ambientes de inovação.

3. Melhoria da Infraestrutura de Pagamentos:

- Desenvolvimento de sistemas interoperáveis que facilitem a integração entre diferentes serviços financeiros e startups.
- Pesquisa e implementação de soluções para pagamentos internacionais.

4. Fomento à Inovação e Tecnologia:

- Incentivos para o desenvolvimento de soluções baseadas em IA e blockchain.
- Programas de capacitação em literacia financeira e tecnológica para empreendedores e a população em geral.

5. Promoção da Inclusão Financeira:

- Desenvolvimento de serviços financeiros adaptados para populações sem acesso a smartphones.
- Parcerias com organizações comunitárias para ampliar o alcance dos serviços financeiros.

6. Criação de Centro de Informação para Impacto Social:

- Estabelecimento de um centro de informação no BNA para monitorar e medir o impacto das fintechs em comunidades locais, facilitando a tomada de decisões baseadas em dados.

Conclusão

A 4ª edição do LISPA TALKS 2024 destacou a importância de abordar desafios regulatórios, promover a inovação tecnológica e melhorar a inclusão financeira para o crescimento do setor fintech em Angola. Com as propostas e próximos passos delineados, há um caminho claro para fortalecer este ecossistema, promovendo um ambiente mais justo, inovador e inclusivo.